

ATREVIDA COR

Cintia Thome

ATREVIDA COR

Um homem segura o meu braço
E meus olhos voam
Ao peito de pássaro emplumado
Um peito de aço?
Não, macio, quente, arrepiado
e tem a cor vermelha

Um homem segura meu braço
E seus olhos desejam, me comem
Meu peito arrebita, ofereço taças
Um peito de leite?
Não, vinho sagrado, guardado
e tem a cor vermelha

Um homem segura meu braço
E minha boca assustada cala
Aos lábios que declaram querer
Uma boca vazia?
Não, palavras obscenas, de carne gorda
e tem a cor vermelha

Um homem segura meu braço
E sua boca atrevida grita

Meus lábios tremem, dizendo sim
Uma boca seca?
Não, palavra de saliva quente agridoce
E tem a cor vermelha

Um homem segura meu braço
Minhas pernas bailarinas abrem rubras
Ao seu quente amor à Lautrec
Um Amor arte?
Sim, amor que arde, desenha, mancha coração
e tem a cor vermelha

Um homem segura meu braço
E meus braços amolecem
À mão sua rude, áspera que delata
Uma mão amante?
Sim, solta e vigorosa me rapta, me despe
e tem a cor vermelha
da minha pele
do arfar
do cio
do amor
e tem a cor vermelha

Um homem não segura meu braço
Braço meu sangra ausência, querência
e tem a cor obscena vermelha
A sua vermelha mão atrevida
e tem a cor vermelha

e tem a cor vermelha

cor vermelha

Cíntia Thomé

.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/atrevida-cor>